

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Aderson Pereira da Silva¹, Ademir Alves do Nascimento²

¹Centro Universitário Internacional Uninter, Campina Grande - PB, Brasil
adersonspereira@gmail.com

²Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, Campina Grande - PB, Brasil

Resumo: O relato descreve o Estágio Supervisionado em Pedagogia na UNINTER, ressaltando a articulação entre teoria e prática na formação docente. Realizado em uma escola municipal de Campina Grande/PB, envolveu observação, planos de aula, regência em Ciências e Matemática, avaliações e eventos escolares. A experiência permitiu compreender a dinâmica da sala, o papel mediador do professor e a adaptação metodológica, concluindo que o estágio fortaleceu competências, reflexão crítica e identidade docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática Docente; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui-se como uma etapa fundamental na formação do profissional docente, pois possibilita a aproximação com a realidade escolar e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de seus estudos. Nesse sentido, este relato de experiência, que segundo Lüdke e Cruz (2010) abordam como registros de experiências vivenciadas, tem como finalidade apresentá-las como fonte de discussão de conhecimento e ações crítico-reflexivas da experiência.

Nele delimita-se à análise das vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado. A abordagem centra-se nas práticas de observação, planejamento e regência de aulas, especialmente nas áreas de Ciências e Matemática, no contexto da educação básica.

A realização do estágio justifica-se pela necessidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica com a prática pedagógica, cumprindo as exigências da disciplina de Estágio e possibilitando ao futuro docente compreender a realidade escolar, os desafios do processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor como mediador do conhecimento. Além disso, é sabido que o estágio contribui para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à atuação docente.

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar criticamente as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado. E como objetivos específicos, destacam-se: compreender a dinâmica do

ambiente escolar, identificar as metodologias de ensino utilizadas, elaborar e aplicar planos de aula e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, baseada na observação participativa, na elaboração de planos de aula e na regência de atividades pedagógicas, bem como no registro sistemático das experiências vivenciadas.

O embasamento teórico fundamenta-se em autores da área da educação que discutem a prática docente e o estágio supervisionado, como José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Jean-Jacques Rousseau, Selma Garrido Pimenta, entre outros que destacam a importância da reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Libâneo e Pimenta (1999, p. 260) relatam que “o desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores”. Referente ao estágio, para Lima e Pimenta (2006, p. 6) ele “[...] se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

Por fim, este trabalho está organizado em quatro seções: a introdução, os materiais e métodos, os resultados e discussão e, por último, as considerações finais, nas quais são apresentadas as principais reflexões decorrentes da experiência.

MATERIAL E MÉTODOS

O estágio foi realizado em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais localizada em um bairro periférico na cidade de

Campina Grande/PB. A atuação foi no 5º ano, abrangendo diferentes disciplinas, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

O profissional docente titular da turma apresenta uma organização pedagógica baseada em aulas expositivas e dialogadas. Além disso, foram observadas práticas interativas com uso de materiais didáticos e momentos de integração escolar, evidenciando a importância da participação coletiva no processo educativo.

A metodologia adotada no desenvolvimento do Estágio Supervisionado caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva (GIL, 2008; LÜDKE e ANDRÉ, 1986), centrada na observação participativa, no planejamento pedagógico e na regência de aulas no contexto do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Articulada a uma pesquisa exploratória, cujos dados foram buscados na investigação empírica.

A infraestrutura escolar é composta por: 12 salas de aula, uma sala de Recursos Multifuncionais, uma biblioteca, uma sala onde funcionam a direção e a secretaria, uma sala da coordenação, um almoxarifado, banheiros, cozinha, despensa, espaço de parquinho e um pátio coberto. É importante destacar que mesmo amplo, é um local que foi construído há bastante tempo.

O Estágio teve início no dia 09 de setembro de 2025 e finalizado no dia 30 de outubro do mesmo ano. A turma do 5º ano era composta por 29 alunos. Inicialmente, a observação participativa constituiu-se como elemento fundamental para a compreensão da dinâmica escolar, possibilitando a análise das práticas docentes, das metodologias de ensino utilizadas e das interações estabelecidas entre professor e alunos. Tassoni (2000) discorre que as interações criam afetividade, e essas se manifestam nessa relação, constituindo-se elemento inseparável do processo de aprendizagem. Essa etapa permitiu identificar estratégias pedagógicas predominantes, como aulas expositivas e dialogadas, resolução coletiva de atividades do livro didático e acompanhamento contínuo do desempenho discente.

No que se refere à regência, foram desenvolvidas aulas pautadas em uma abordagem dialógica e interativa, buscando promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (2015) o diálogo é um instrumento de transformação, e, também, aproxima os agentes envolvidos no processo.

As práticas pedagógicas envolveram a explicação dos conteúdos, a resolução de exercícios e a utilização de metodologias que favorecessem a construção do conhecimento de forma significativa. Sendo assim, o aluno pode aprender por múltiplos caminhos e usar

diversos meios e modos de expressões (SMOLE, 2007).

No que diz respeito às ferramentas digitais, além do uso de plataformas interativas, foram utilizados recursos tecnológicos para planejamento e organização das atividades, contribuindo para a sistematização das práticas pedagógicas. Os materiais didáticos utilizados incluíram o livro didático, cadernos de atividades, quadro branco e recursos complementares elaborados durante o estágio, como planos de aula e atividades impressas, adequados aos conteúdos trabalhados, tais como sistema digestório, sistema respiratório, sistema circulatório, frações e porcentagem.

De forma reflexiva, compreende-se que a metodologia adotada favoreceu a integração entre teoria e prática, permitindo não apenas a aplicação de conhecimentos acadêmicos, mas também a análise crítica das estratégias utilizadas em sala de aula. Dessa maneira, o estágio possibilitou o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, essencial à formação docente. E, “estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é” (FREIRE, 1981).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no Estágio Supervisionado possibilitou a articulação entre os pressupostos teóricos da formação docente e a prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar. A Escola localiza-se em um bairro marcado por diversidade socioeconômica e com significativa presença de instituições educacionais próximas.

A partir da observação participativa e da regência de aulas, foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem exige do professor não apenas domínio de conteúdo, mas também sensibilidade para adaptar metodologias às necessidades dos alunos. Para Candau (2012, p. 13) é preciso “[...] buscar caminhos para a construção ou reconstrução da Didática.”. Ela discorre sobre a superação da Didática vigente, que mesmo tendo passado um bom tempo, continuamos com a mesma Didática exclusivamente instrumental, embora já seja possível notarmos algumas mudanças.

Bem como Rousseau (1998) prima em seu Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie, onde primeiro é preciso conhecer bem os sujeitos, para que assim consiga elaborar mecanismos para uma educação eficaz. Fazemos parte desse processo, e segundo Freire (2015) o professor precisa estar ciente de como suas ações e ideias influenciam o ambiente educacional.

Nesse sentido, as práticas observadas e desenvolvidas evidenciaram a predominância de aulas expositivas e

dialogadas, estratégia que, segundo Libâneo (2013), constitui-se como uma metodologia relevante quando associada à participação ativa dos alunos e à mediação docente. Durante a regência, buscou-se aplicar essa abordagem, promovendo momentos de interação, questionamentos e resolução coletiva de atividades, o que favoreceu o maior engajamento dos estudantes. Isso contribui para o processo de dialogicidade, elemento central nos ensinamentos de Freire (2005, p. 91) “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” Essa dialogicidade é fundamental, pois “cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio” (Pelizzari et al., 2002, p. 38).

Freire (2015) em seu livro *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, traz que é preciso conhecer os educandos e suas realidades, fortalecendo assim a prática educativa. Essa prática precisa ser repensada e atualizada constantemente, tendo em vista a dinâmica social, e que tenha objetivos claros, que “propõe-se a superação de posições acriticas, enfatizando-se a construção de uma competência didática em que a instrumentalização se dá em íntima relação com uma visão crítica e situada da prática pedagógica.” (Candau, 2012, p. 40).

Ainda referente aos escritos de Candau (2012, p. 40) alguns autores “[...] afirmam que a referência a um objeto específico é inerente ao processo didático e, portanto, toda a Didática é específica [...]”. A construção da competência didática não acontece do nada, nela está atuando a relação íntima com o olhar crítico e focado na prática educativa, ou seja, para que se efetive essa reconstrução e/ou mudança da Didática vigente, se faz necessário que a Didática instrumental seja pensada e modificada criticamente. Isso tudo partindo do que já existe, em conjunto e com suas experiências.

Para tanto, quando a autora coloca que a Didática Geral está sendo vista por alguns estudiosos da área como uma Didática específica, em parte faz sentido este pensamento, tendo em vista que temos diversas áreas de saberes e em cada uma há variações didáticas em seus processos.

Tratando-se da elaboração e aplicação de planos de aula, esses processos demonstraram, na prática, a importância do planejamento pedagógico, conforme discutido por Pimenta (2012), ao enfatizar que a prática docente deve ser intencional, organizada e reflexiva. Ao trabalhar conteúdos como sistema digestório, sistema respiratório e frações, foi possível perceber que o planejamento contribuiu para a clareza dos objetivos e para a condução mais eficaz das atividades em sala.

Além disso, a utilização de ferramentas digitais, como o Kahoot, evidenciou a relevância das metodologias ativas no processo educativo. Essa estratégia favoreceu a participação dos alunos de forma mais dinâmica, tornando o momento de revisão mais atrativo e eficaz. A importância dessas ferramentas digitais é corroborada pelos estudos de (Silva e Pacheco, 2025, p. 202) “[...] as TDICs [Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação] têm se destacado como uma ferramenta poderosa no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas brasileiras. Oferecem possibilidades inovadoras, significativas, dinâmicas e alinhadas às demandas de uma sociedade a cada dia mais digital.”

Entretanto, a prática também revelou desafios significativos, como dificuldades de aprendizagem em conteúdos matemáticos e a necessidade de diversificação metodológica para atender diferentes ritmos de aprendizagem. Esses aspectos reforçam a concepção de que o ensino não é um processo homogêneo, exigindo do professor uma postura flexível e reflexiva. Para tanto, “[...] é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (Pimenta e Lima, 2006, p. 14), cabendo a esses profissionais constantes atualizações didáticas. Dessa forma, os educadores precisam articular concomitantemente com a didática que é vivida em seu cotidiano escolar, uma vez que, nessa troca de perspectivas e vivências, surgem atualizações que auxiliam a prática educativa.

A vivência durante o estágio também evidenciou a importância das avaliações, tanto internas quanto externas, como o acompanhamento do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), permitindo compreender como os resultados influenciam o planejamento pedagógico e a organização das práticas escolares. Conforme Hoffman (2003), “a magia do avaliar está na descoberta da complexidade do ato de aprender”.

Assim, a articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para a construção do conhecimento docente, uma vez que possibilitou refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas, identificar limitações e potencialidades e compreender o papel do professor como mediador, pesquisador e agente transformador da realidade educacional.

Os dados mais recentes evidenciam avanços importantes na alfabetização dos estudantes da rede municipal. De acordo com resultados divulgados em 2026 pelo programa Alfabetiza Mais Paraíba, o percentual de estudantes com fluência em leitura em Campina Grande apresentou crescimento expressivo, passando de 28,5% no início de 2025 para 70% ao final do mesmo ano, representando um aumento de 41,5 pontos percentuais (Codecom, 2026).

Além disso, o Índice de Fluência Leitora evoluiu de 4,0 para 5,9, indicando melhoria significativa na capacidade de leitura dos estudantes. Esse avanço também é observado de forma progressiva ao longo dos anos, passando de 50% em 2023 para 65% em 2024 e alcançando 70% em 2025, o que demonstra a consolidação de políticas educacionais voltadas à alfabetização na idade adequada (Codecom, 2026).

Esses resultados estão diretamente relacionados às ações estruturadas implementadas pelo município, como programas educacionais e formações continuadas de professores, que visam fortalecer o processo de alfabetização desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a prática docente observada durante o estágio evidencia a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem, conforme discutido por Libâneo (1998), ao enfatizar a necessidade de considerar o contexto sociocultural dos alunos. Da mesma forma, Pimenta (2012) destaca a relevância da reflexão crítica sobre a prática, o que se confirmou na vivência do estágio.

A experiência em sala de aula permitiu perceber que os avanços observados nos indicadores de alfabetização estão diretamente relacionados ao uso de metodologias mais dinâmicas e ao acompanhamento sistemático da aprendizagem. Segundo Libâneo (1998), diante das realidades do mundo contemporâneo, são exigidas novas atitudes docentes. Durante a regência, ao trabalhar conteúdos como frações, porcentagem e sistemas do corpo humano, buscou-se contextualizar os conteúdos com a realidade dos estudantes, visando uma melhor compreensão.

Outrossim, o uso de ferramentas digitais, como o Kahoot, contribuiu para o engajamento dos alunos, especialmente em atividades de revisão, evidenciando o potencial das metodologias ativas no processo educativo. Entretanto, apesar dos avanços apresentados nos dados oficiais, ainda foram observados desafios na prática cotidiana, como a heterogeneidade das turmas e dificuldades específicas em conteúdos matemáticos. Esses aspectos indicam que, embora haja progresso nos indicadores educacionais, o processo de ensino-aprendizagem ainda demanda constante adaptação e reflexão.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática torna-se evidente ao se compreender que os resultados educacionais não são construídos isoladamente, mas refletem um conjunto de ações pedagógicas, políticas públicas e condições sociais. E “[...] a reflexão didática deve ser elaborada a partir da análise de experiências concretas, procurando-se trabalhar continuamente a relação teoria-prática.” (Candau, 2012, p. 16). Pensando nessa relação entre

teoria e prática, a autora afirma que elas devem ser observadas com a visão de unidade. Para isso, professores precisam refletir e analisar as distintas teorias.

O estágio possibilitou, portanto, não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também a análise crítica da realidade educacional, contribuindo para a formação de um profissional reflexivo e comprometido com a melhoria da educação. E Freire (2015) aborda muito bem isso, que o professor não ensina apenas matérias, mas também influencia o mundo ao nosso redor.

Portanto, “nossas vidas estão entrelaçadas [...], dependem de nossa atuação e nosso contexto, em nossa realidade, que será revelada mediante uma construção ativa em que o indivíduo participe” (MORAES, 1997, p. 22). Fato este que ratifica a grande importância e responsabilidade desse profissional, pois, “é necessário afirmar o compromisso com a eficiência do ensino.” (Candau, 2012, p. 17). Pensar nesse compromisso é pensar em como será garantida uma intervenção simples e viável para a realidade de seus educandos, não esquecendo da incessante busca de melhorias de condições para sua atuação profissional.

As figuras a seguir mostram alguns momentos de aulas em que foram realizadas as revisões para a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aulas das disciplinas e revisão para as avaliações bimestrais.



Figura 1. Aula de revisão antes da aplicação do Saeb.



Figura 2. Mediação com os alunos durante a aula de Porcentagem.



Figura 3. Aula de revisão para a avaliação bimestral.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado permitiu alcançar plenamente o objetivo de descrever e analisar criticamente as experiências vivenciadas, reafirmando a relevância da articulação entre teoria e prática na formação docente. A vivência em uma escola municipal de Campina Grande/PB possibilitou compreender a dinâmica escolar marcada pela diversidade sociocultural e pela necessidade de metodologias flexíveis que atendam às especificidades dos alunos.

No que se refere aos objetivos específicos, foi possível identificar metodologias predominantes, como aulas expositivas e dialogadas, além da aplicação de metodologias ativas com uso de ferramentas digitais, que favoreceram maior engajamento discente. A elaboração e aplicação de planos de aula em Ciências e Matemática demonstraram a importância do planejamento pedagógico intencional e reflexivo, contribuindo para a clareza dos objetivos e para a eficácia das atividades desenvolvidas.

Por fim, a reflexão sobre a prática pedagógica evidenciou desafios como dificuldades em conteúdos matemáticos e heterogeneidade das turmas, reforçando a necessidade de constante atualização didática e postura crítica do professor. Dessa forma, conclui-se que o estágio supervisionado contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, para a consolidação da identidade profissional e para a formação de um educador reflexivo, capaz de atuar como mediador e agente transformador da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- CANDAU, Vera Maria. (Org). A revisão da Didática. In: _____. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012, p. 13-19.
- CANDAU, Vera Maria. (Org). Tem sentido hoje falar de uma Didática Geral?. In: _____. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012, p. 38-45.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. In: _____. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz & Terra, 52º ed. Rio de Janeiro, 2015, p. 90-143.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Pontos e Contrapontos: do formar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: Educação & Sociedade. Campinas: Cedes nº 68, p. 239-277, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:



- <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 28 mar. 2026.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 27 jun. 2026.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>. Acesso em 02 de abr. 2026.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, p. 25-44.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma emergente*. Campinas: Papirus, 1997.
- PELIZZARI, A; KRIEGL, M. L; BARON, M. P; FINCK, N. T. L; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. *Rev. PEC*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001/jul. 2002.
- PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE. Crianças de Campina estão lendo mais e melhor, confirmam dados do Alfabetiza Mais Paraíba. Codecom. 2026. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/criancas-de-campina-estao-lendo-mais-e-melhor-confirmam-dados-do-alfabetiza-mais-paraiba/>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Projeto para a educação do senhor de Sainte-Marie. Tradução de Dorothée de Bruchard. *Perspectiva*. CED, Florianópolis, 6 (11), p. 104-131, jul/dez. 1988.
- SILVA, Aderson Pereira da; PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa. A Inclusão Digital na Educação: desafios e oportunidades. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, [S. l.], v. 13, n. 19, p. 191–205, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20534>. Acesso em: 27 jun. 2026.
- SMOLER, Kátia Cristina Stocco. Aprendizagem Significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência. *Revista Construir Notícias*, n.34, Ano 06, Recife, maio/jun, 2007.
- TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. *Anuário 2000. GT Psicologia da educação*, Anped, setembro, 2000.